

REVISTA

SBACV

Abril Verde reforça a importância da **segurança no trabalho** também dentro dos consultórios médicos

Entrevista: Vivendo o autismo dentro de casa

O Dr. Henrique Storino compartilha a experiência de ter um filho com Transtorno do Espectro Autista, abordando os desafios do diagnóstico, da rotina e da dinâmica familiar. Um relato sensível sobre adaptação, dedicação e a busca por autonomia e qualidade de vida.

Aspectos jurídicos do risco médico no tratamento das doenças vasculares no Brasil

Entenda como a judicialização da medicina e as mudanças na relação médico-paciente impactam a prática da angiologia e da cirurgia vascular no Brasil. Lymark Kamaroff destaca a importância da comunicação, do consentimento informado e da documentação adequada para a segurança

5 perguntas com Winston B. Yoshida

Winston B. Yoshida revisita a evolução do Jornal Vascular Brasileiro, os avanços da publicação científica e o papel do periódico na projeção da produção nacional. Na entrevista, também compartilha orientações para jovens especialistas que desejam ingressar na pesquisa científica.

REVISTA

SBACV

- 03** Palavra do Presidente
- 04** Editorial
- 05** Palavra do Vice-Presidente
- 06** Artigo de Opinião
- 07** Abril Verde
- 09** Carreira
- 10** Pesquisas
- 11** Trabalho da Diretoria
- 13** Mensalidade dos Associados
- 14** Agendas e Eventos
- 18** Saiu na mídia
- 19** Aconteceu nas Regionais

Presidente – EDWALDO EDNER JOVILIANO – São Paulo

Vice-Presidente – BRENO CAIAFA – Rio de Janeiro

Secretário Geral – MARCELO RODRIGO DE SOUZA MORAES – São Paulo

Vice-Secretário Geral – ADRIANA FERRAZ DE VASCONCELOS – Pernambuco

Tesoureiro Geral – MARCELO FERNANDO MATIELO – São Paulo

Vice-Tesoureiro – TÚLIA BRASIL SIMÕES – Bahia

Diretor Científico – GUTENBERG DO AMARAL GURGEL – Rio Grande do Norte

Vice-Diretor Científico – CRISTINA RIBEIRO RIGUETTI PINTO – Rio de Janeiro

Diretor de Publicações – ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA – Distrito Federal

Vice-Diretor de Publicações – ZILIANE CAETANO LOPES MARTINS – Paraná

Diretor de Patrimônio – TÚLIO PINHO NAVARRO – Minas Gerais

Vice-Diretor de Patrimônio – GIULIANO DE ALMEIDA SANDRI – Espírito Santo

Diretor de Defesa Profissional – ERALDO ARRAES DE LAVOR – Pernambuco

Vice-Diretor de Defesa Profissional – CLÁUDIO NHUCH – Rio Grande do sul

CONSELHEIROS FISCAIS E SUPLENTES PARA O BIÊNIO 2026/2027

Conselheiros Fiscais

Dr. Alberto Jose Kupcinskaskas Junior (SP)

Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves (SP)

Dr. Julio Cesar Gomes Giusti (SP)

Conselheiros Fiscais Suplentes

Dr. Carlos Eduardo Gouvêa Da Cunha (PE)

Dr. Luiz Fernando Rimoli (SP)

Dra. Amanda Neme Cury Augusto Rezende (SP)

EXPEDIENTE

A "Revista SBACV" é um órgão de divulgação mensal da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. | Edição: Braun Comunicação Integrada - Avenida das Américas, 12300, sala 304, Barra da Tijuca, RJ - Tel.: (21) 99079-4668 | Jornalista Responsável: Fernando Rosenthal | Revisão: Juliana Magalhães e Camila Azevedo | Produção editorial: Bruna Fentanes · Correspondência para a Revista SBACV como sugestões, dúvidas, trabalhos científicos ou eventos a serem divulgados podem ser encaminhados para: SBACV - sede - Rua Estela 515, bloco E, conjunto 21 - Vila Mariana - CEP: 04011-904 - São Paulo, SP - Brasil - (11) 5084-6493 / (11) 95782-7195 | E-mail: contato@sbacv.org.br | Site: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular · Diretor de Publicações da SBACV - Dr. Antonio Carlos de Souza (DF) | Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. | Permite-se a reprodução de textos se citada a fonte.

ABRIL VERDE: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A campanha Abril Verde, que recebe integral apoio da SBACV, nos convida a reforçar um pilar essencial da excelência em saúde: **a segurança no ambiente de trabalho**. Em nossos consultórios, clínicas e demais cenários de atuação, onde o cuidado é a nossa missão, a proteção de profissionais e pacientes deve ser prioridade absoluta.

Isso se materializa na adesão rigorosa às normas, como a NR 32, que estabelece diretrizes claras para um ambiente seguro. A prevenção de acidentes e doenças ocupacionais passa, fundamentalmente, pelo treinamento contínuo de nossas equipes, pela manutenção criteriosa de espaços e equipamentos e pela gestão correta de resíduos.

A Vigilância Sanitária atua como um importante respaldo, garantindo que os mais altos padrões de segurança sejam cumpridos. Adotar uma cultura de prevenção não é apenas uma obrigação, mas um ato de responsabilidade e respeito à vida. **Cuidar de quem cuida é o primeiro passo para um atendimento de qualidade.**



Dr. Edwaldo Edner Joviliano
Presidente – SBACV Nacional (2026–2027)



A terceira edição da Revista SBACV apresenta um conjunto de conteúdos que refletem, de forma objetiva, as prioridades atuais da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular: qualificação profissional, segurança assistencial, produção científica e fortalecimento institucional.

A pauta desta edição inicia-se com dois temas de relevância social. O **Abril Verde**, abordado na Palavra do Presidente e na matéria de capa, trata da saúde e segurança no trabalho, com foco nos consultórios e centros médicos onde há crescente realização de procedimentos ambulatoriais. O avanço dessas práticas exige organização assistencial, cumprimento rigoroso de normas, treinamento contínuo das equipes e consolidação de protocolos. Segurança não é atributo eventual; é requisito permanente da prática médica.

Na sequência, o Abril Azul, apresentado na Palavra do Vice-Presidente, amplia o escopo da revista ao abordar o Transtorno do Espectro Autista. A inclusão desse tema reforça o papel institucional da SBACV em pautas que envolvem conscientização, respeito e impacto social, além de trazer um relato direto sobre a vivência familiar no contexto do TEA.

A edição também contempla aspectos estruturais da prática médica. O artigo sobre os **aspectos jurídicos do risco médico nas doenças vasculares** apresenta uma análise objetiva da responsabilidade civil, da importância do consentimento informado, da documentação adequada e dos limites da obrigação de meio. Trata-se de um tema que tem impacto direto no exercício profissional e que exige compreensão técnica por parte do especialista.

No campo científico, destacamos a entrevista com **Winston B. Yoshida**, que traz uma visão consistente sobre a evolução do **Jornal Vascular Brasileiro** e seu papel na disseminação do conhecimento. Complementarmente, a seção dedicada à produção científica apresenta orientações práticas sobre elaboração e submissão de artigos, com foco em acadêmicos e residentes, reforçando a importância da formação científica desde as fases iniciais da carreira.

No âmbito institucional, esta edição registra o **Fórum Nacional de Ensino e Residência da SBACV 2026**, que discutiu temas estruturantes da formação em angiologia e cirurgia vascular no Brasil, incluindo acesso à residência, incorporação tecnológica e atualização de competências. Também destacamos o convite à participação na atualização do **Modelo Consolidado de Procedimentos**, instrumento relevante para a defesa profissional e para a representação técnica da especialidade.

A revista traz ainda informações objetivas de interesse dos associados: atualização do sistema de associados, calendário de provas de título e certificações para 2026, submissão de trabalhos científicos para o 46º CBACV e agenda de eventos. Soma-se a isso a seção de presença na mídia, que evidencia a atuação da SBACV como fonte técnica em temas de saúde vascular.

Este conjunto de conteúdos está inserido em um movimento institucional mais amplo: a organização de uma comunicação mais eficiente, capaz de integrar a Sociedade em nível nacional. Nesse contexto, a participação das Regionais é central.

Uma comunicação ativa, organizada e compartilhada fortalece a SBACV. A integração entre as Regionais não ocorre de forma espontânea;

depende de fluxo contínuo de informação, visibilidade das ações locais e participação efetiva das lideranças.

Para viabilizar essa integração, foi estruturado o Canal Aberto, como ferramenta direta entre as Regionais e a comunicação nacional da SBACV. Trata-se de um espaço destinado à divulgação de eventos, iniciativas científicas, campanhas e ações institucionais de interesse coletivo.

O funcionamento desse sistema depende do uso. Por isso, a orientação é objetiva: **as Regionais devem utilizar o Canal Aberto de forma regular**. Ações locais precisam ser registradas e compartilhadas. Eventos devem ser divulgados. Iniciativas regionais precisam circular em âmbito nacional. Isso não é acessório; é parte da estrutura institucional da Sociedade.

A SBACV depende da participação ativa de seus membros para manter sua representatividade e consistência institucional. Comunicação, neste contexto, é instrumento de integração e de fortalecimento coletivo.

Até a próxima edição da Revista SBACV.



Antonio Carlos de Souza
Diretoria de Publicações



Ziliane Caetano Lopes Martins
Diretoria de Publicações

Homenagem ao Abril Azul

Abril é o **mês de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, conhecido como Abril Azul.

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças na comunicação social, no comportamento e na forma de interação com o mundo. Trata-se de um espectro amplo, com diferentes níveis de apresentação e necessidades de suporte.

A informação correta, o diagnóstico precoce e o acompanhamento multiprofissional são fundamentais para ampliar o potencial de desenvolvimento, autonomia e qualidade de vida das pessoas no espectro.

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) apoia o Abril Azul, reforçando a importância da conscientização, do respeito e da inclusão.

Curiosamente, o azul também é uma das cores que representam a SBACV. Neste mês destacaremos essa cor em nossa comunicação institucional e em nossa logo, como forma simbólica de apoio à causa.



Breno Caiafa
Vice-Presidente

Entrevista: vivendo o autismo dentro de casa



1. Quando vocês perceberam que algo era diferente no desenvolvimento do seu filho?

Desde pequeno percebemos algumas coisas diferentes. Ele tinha dificuldade de comunicação, não respondia sempre quando chamávamos, tinha comportamentos repetitivos e algumas dificuldades de interação. No início ficamos na dúvida se era apenas uma fase ou uma característica do desenvolvimento. Com o tempo, fomos orientados a procurar avaliação especializada e então veio o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

2. Como foi receber o diagnóstico?

É um momento muito impactante para a família. Surgem muitas dúvidas e preocupações sobre o futuro. Ao mesmo tempo, o diagnóstico também traz um certo alívio, porque passamos a entender melhor o que está acontecendo e podemos buscar as terapias adequadas.

3. Quais são os principais desafios no dia a dia?

Cada criança dentro do espectro é diferente, mas o impacto na rotina familiar costuma ser grande. O aprendizado escolar muitas vezes exige apoio adicional e o comportamento social pode ser um desafio. No dia a dia é realmente uma luta constante.

Conciliar terapias com a chamada "vida normal" não é simples. Fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e outros acompanhamentos ocupam muito tempo da rotina. Por causa disso, atividades que outras crianças fazem com facilidade, como esporte, escola de música ou outras atividades extracurriculares, acabam ficando mais difíceis de encaixar.

As tarefas da escola também costumam exigir mais tempo e acompanhamento dos pais. Tudo isso demanda organização, dedicação e muita paciência da família.

4. Como isso impacta a dinâmica familiar?

Impacta bastante a dinâmica dentro de casa. Muitas vezes os pais acabam dedicando mais tempo a um filho que precisa de acompanhamento mais intenso, o que pode ser difícil de equilibrar quando há outros irmãos. Para a criança mais nova, por exemplo, nem sempre é fácil compreender por que o irmão precisa de tanta atenção.

Além disso, a rotina familiar se reorganiza completamente em torno das terapias, da escola e do acompanhamento diário. O apoio aos estudos também costuma exigir muito tempo e dedicação. É comum que os pais se dividam entre consultas, terapias e atividades escolares, o que pode ser bastante cansativo emocionalmente.

Em muitas famílias, a mãe ou o pai acabam assumindo grande parte dessa rotina, o que pode gerar sobrecarga e exigir ainda mais união e apoio dentro de casa.

5. O que você aprendeu com essa experiência?

O aprendizado é diário e cheio de obstáculos. É um caminho que exige paciência, algo que nem sempre conseguimos ter o tempo todo, porque a rotina pode ser bastante exigente.

Muitas vezes o diagnóstico de autismo vem acompanhado de outras dificuldades, como déficit de atenção, transtorno obsessivo compulsivo ou ansiedade. Lidar com tudo isso ao mesmo tempo não é simples e exige acompanhamento, compreensão e muita dedicação da família.

Também aprendemos a importância das rotinas. Criar uma estrutura previsível no dia a dia costuma deixar a criança mais confortável e segura. Mudanças muito bruscas na rotina nem sempre são bem aceitas, então precisamos adaptar nossa vida familiar para manter uma organização que funcione melhor para todos.

6. Que mensagem você deixaria para outras famílias que passam por isso?

Falando com muita sinceridade, a realidade é dura e exige muito da família. Nem todos estão preparados para a carga diária que isso representa. Muitas famílias não têm rede de apoio, estrutura emocional ou condições financeiras para lidar com tudo o que o acompanhamento exige.

Quando existe histórico familiar, especialmente em parentes próximos, é algo que merece reflexão, porque a probabilidade pode ser maior. Criar um filho dentro do espectro exige tempo, dedicação e uma reorganização profunda da vida familiar.

No nosso caso, seguimos fazendo o que está ao nosso alcance. Eu trabalho praticamente de domingo a domingo buscando maior estabilidade financeira e tentando garantir melhores condições para o futuro. Minha esposa também trabalha e se desdobra para cuidar da rotina, acompanhar terapias, organizar as atividades e ainda dar atenção à nossa outra filha.

Quando o diagnóstico chega, o que resta é tentar fazer o melhor possível. O objetivo passa a ser ajudar essa criança a desenvolver o máximo de autonomia possível, para que um dia possa ter independência na vida adulta.

Dr. Henrique Storino (Ribeirão Preto-SP), membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular

Aspectos jurídicos do risco médico no tratamento das doenças vasculares no Brasil

O exercício da angiologia e da cirurgia vascular no Brasil tem enfrentado mudanças importantes nos últimos anos. A crescente judicialização da medicina, o maior acesso dos pacientes à informação e a ampliação da exposição profissional nas mídias digitais têm transformado a forma como a prática médica é percebida e avaliada pela sociedade.

No caso das doenças vasculares, esse cenário se torna ainda mais sensível. Trata-se de condições frequentemente complexas, associadas a múltiplas comorbidades e com risco inerente de complicações, mesmo quando a conduta médica segue rigorosamente os protocolos científicos e técnicos estabelecidos.

No ordenamento jurídico brasileiro, a responsabilidade civil médica é, em regra, subjetiva. Isso significa que, para haver responsabilização, é necessário comprovar a existência de quatro elementos: conduta médica, dano ao paciente, nexo causal e culpa, caracterizada por negligência, imprudência ou imperícia. De modo geral, a obrigação do médico é considerada uma obrigação de meio, ou seja, exige-se atuação diligente e tecnicamente adequada, mas não a garantia de um resultado específico.

Na prática vascular, essa distinção é especialmente relevante. Complicações como trombose, falência de enxertos, evolução de isquemia ou até amputações podem ocorrer mesmo quando todas as condutas foram tomadas de acordo com a melhor evidência científica disponível.

Além disso, alguns fatores próprios da especialidade aumentam o potencial de conflitos jurídicos. Muitos pacientes apresentam doenças crônicas associadas, como diabetes, insuficiência renal e doença cardiovascular sistêmica. A evolução clínica pode ser imprevisível, e os procedimentos, frequentemente invasivos, carregam riscos imediatos e tardios. Em alguns casos, especialmente no tratamento de varizes, pode haver também uma expectativa equivocada de resultados estéticos perfeitos.

Nesse contexto, normas e resoluções do Conselho Federal de Medicina assumem papel central. O Código de Ética Médica estabelece deveres fundamentais, como garantir informação clara ao paciente, respeitar sua autonomia, manter registros adequados em prontuário e evitar promessas de resultados. O descumprimento dessas normas frequentemente aparece como elemento relevante em processos judiciais e análises periciais.

Entre as ferramentas mais importantes para a segurança profissional está o consentimento informado. Mais do que um documento formal, ele representa um processo de diálogo que deve esclarecer riscos, alternativas terapêuticas e possíveis desfechos, inclusive a possibilidade de insucesso do tratamento. Consentimentos genéricos, pouco específicos, tendem a ter valor limitado em eventual discussão judicial.

Da mesma forma, o prontuário médico continua sendo o principal documento analisado em ações judiciais. Registros completos, incluindo anamnese, exame físico, raciocínio clínico, justificativa das decisões terapêuticas e orientações ao paciente, são fundamentais para demonstrar a adequação da conduta adotada.

Outro ponto cada vez mais relevante é o uso das redes sociais. A presença digital tornou-se parte da realidade profissional, mas exige atenção redobrada. Conteúdos que sugerem promessas de resultados, linguagem excessivamente comercial ou exposição sensacionalista de procedimentos podem gerar interpretações equivocadas e, em alguns casos, até servir como prova em processos judiciais.

É importante reconhecer que o aumento da judicialização da medicina não decorre apenas de falhas técnicas. Muitas vezes, os conflitos surgem de expectativas mal alinhadas ou de falhas na comunicação entre médico e paciente. Por isso, investir em uma relação mais transparente, empática e informativa pode ser tão importante quanto dominar a técnica cirúrgica.

Diante desse cenário, compreender os aspectos jurídicos da prática médica deixa de ser apenas uma preocupação legal e passa a integrar a própria qualidade da assistência. Comunicação clara, documentação adequada, respeito às normas éticas e educação contínua do paciente são estratégias que contribuem tanto para a segurança profissional quanto para a melhoria do cuidado oferecido.

Em uma especialidade marcada por decisões complexas e riscos inerentes, a integração entre ciência médica, ética e consciência jurídica torna-se fundamental para um exercício profissional seguro, responsável e alinhado às demandas da medicina contemporânea.



Por **Lymark Kamaroff**,
Mestre em Direito Empresarial pela
Universidade Cândido Mendes,
Mestre em Bioética pela
Universidad del Museo Social Argentino
e Pós-Graduado em Direito Médico pela
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Abril Verde reforça a importância da segurança no trabalho também dentro dos consultórios médicos

Avanço de procedimentos ambulatoriais exige protocolos rigorosos, equipes treinadas e cultura de segurança contínua

O movimento do Abril Verde, período dedicado à conscientização sobre saúde e segurança no trabalho, amplia o debate para além das indústrias e grandes empresas. A medida tem alcançado as unidades de saúde, especialmente os consultórios médicos, assumindo um papel cada vez mais relevante na realização de procedimentos e protocolos. Com o avanço das técnicas minimamente invasivas e a chamada desospitalização da medicina, as intervenções realizadas fora do ambiente hospitalar têm sido cada vez mais comuns.

Nesse cenário, especialistas ouvidos pela Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular alertam: a segurança precisa acompanhar esse processo em evolução.

Com mais de 15 anos de experiência na cirurgia vascular, o médico **Leonardo Stambowsky**, à frente da Clínica Stambowsky, destaca que houve uma mudança significativa na forma como a segurança do paciente é encarada. *“A maior mudança que observei foi a transição de um modelo centrado na experiência individual do médico para um modelo baseado em sistemas. Antes, a segurança dependia quase exclusivamente da*

expertise do cirurgião. Hoje, ela depende de protocolos, de equipe treinada e de estrutura”, afirma.

Segundo o especialista, migrar procedimentos para o consultório trouxe ganhos importantes para os pacientes, como recuperação mais rápida e menor invasividade, mas também elevou o nível de exigência organizacional. *“Essa evolução foi impulsionada pelas técnicas minimamente invasivas, que permitiram migrar procedimentos do hospital para o consultório, mas exigiam, em contrapartida, uma organização assistencial muito mais rigorosa”, completa.*

A medicina fora do hospital e os novos padrões de cuidado

A ideia de que consultórios são ambientes mais simples ainda persiste e pode representar um risco. *“Essa percepção é perigosa. A clínica que se propõe a realizar procedimentos opera com complexidade técnica e assistencial muito relevante”, alerta Stambowsky.*

Para ele, um dos principais erros é subestimar a importância dos protocolos. *“Uma sala equipada sem processo definido é uma falsa sensação de segurança. O que garante o paciente é ter um fluxo claro de atendimento, desde o pré-procedimento até o pós-operatório.”*

Além disso, a seleção adequada do paciente, a monitorização básica e o controle rigoroso de assepsia são pilares essenciais para reduzir riscos.

Quando a segurança depende de processos e não apenas de estrutura

A anestesiológica **Marina Cardoso**, que atua há cerca de uma década com sedação ambulatorial em diversas especialidades, chama atenção para um ponto crítico: o preparo das equipes. *“Especialmente nos últimos cinco anos, comecei a perceber uma grande falta de informação e de preparo das clínicas em relação à adequação necessária para realizar esses procedimentos com segurança”, afirma a especialista.*

Ela reforça que a segurança vai muito além da estrutura física. Para Marina, a segurança também depende de protocolos assistenciais bem definidos, treinamento da equipe para manejo de intercorrências e organização dos processos. Entre os requisitos básicos estão alvará sanitário, regularização junto aos órgãos competentes e cumprimento de normas de biossegurança. Em procedimentos invasivos, as exigências são ainda maiores.

“É fundamental estar preparada para reconhecer e manejar possíveis intercorrências clínicas, como a anafilaxia, dispondo de equipamentos básicos de suporte à vida”, explica a anestesiológica.

A especialista também lembra que o treinamento deve ser contínuo, pois na visão da médica, a equipe que não treina resposta a emergências tende a improvisar e improvisação e, como ela diz: *“Em saúde, tem custo alto”.*

Abril Verde: um lembrete sobre quem cuida e quem é cuidado

Os cuidados não se restringem ao paciente. A proteção dos profissionais de saúde também é parte essencial do ecossistema assistencial. Entre as medidas mais importantes estão aquelas voltadas para redução do risco de acidentes com material biológico, com uso correto de EPIs, descarte adequado de resíduos e vacinação dos profissionais.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, **Dr. Edwaldo Joviliano**, o Abril Verde é um momento estratégico para reforçar a cultura de segurança em todas as áreas da saúde. *"A segurança do paciente e dos profissionais precisa ser encarada como prioridade permanente. Não se trata apenas de cumprir normas, mas de construir uma cultura organizacional baseada em prevenção, planejamento e responsabilidade"*, destaca.

O presidente reforça ainda que o crescimento dos procedimentos ambulatoriais exige atenção redobrada: *"À medida que a medicina evolui e amplia o cuidado fora do ambiente hospitalar, é fundamental garantir que esses espaços estejam preparados para oferecer assistência segura, com protocolos bem definidos e equipes capacitadas."*

Para a anestesiológica Marina Cardoso, a lição é clara: *"Segurança em saúde não é improvisado. Depende de processos bem estruturados, protocolos consistentes e de uma cultura que coloca a qualidade do cuidado no centro de tudo."*

Segurança do paciente

SBACV convida especialistas a participarem de pesquisa nacional sobre cirurgia vascular

A segurança do paciente segue como uma das principais prioridades da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV). Como parte desse compromisso, a entidade apoia a Aliança pela Jornada Segura do Paciente Vascular, iniciativa conduzida em parceria com a Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP), que está realizando uma pesquisa nacional inédita sobre os serviços de cirurgia vascular no país.

O objetivo é mapear a realidade das especialidades da SBACV, reunindo informações sobre estrutura, organização e práticas assistenciais. A partir desse levantamento, será possível desenvolver

estratégias mais eficazes para fortalecer a atuação dos cirurgiões vasculares brasileiros e aprimorar continuamente a qualidade e a segurança do cuidado oferecido aos pacientes.

"A participação dos associados é essencial para garantir um panorama fiel e representativo. Quanto maior o engajamento, mais consistentes serão os dados e mais efetivas poderão ser as ações futuras da entidade em prol da especialidade", descreve Dr Edwaldo Joviliano, presidente da SBACV.

A SBACV convida todos os profissionais a contribuírem com a pesquisa e reforça: construir uma jornada mais segura para o paciente vascular é um esforço coletivo, que começa com informação, engajamento e responsabilidade compartilhada.

Clique aqui para participar.



**Cirurgião Vascular
Leonardo
Stambowsky**



**Anestesiológica
Marina Cardoso**



**Presidente
da SBACV
Dr Edwaldo
Joviliano**

5 perguntas com Winston B. Yoshida:



Graduado em Medicina pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1972), Mestre em Bases Gerais da Cirurgia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1979) e Doutor em Bases Gerais da Cirurgia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1984). Winston B. Yoshida também é Pós-Doutor no Englewood Hospital and Medical Center- NJ-USA (1994) e Livre-docência na UNESP (1999).

Atualmente é professor Titular SÊNIOR da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu - São Paulo e também editor-chefe do Jornal Vascular Brasileiro. **Confira abaixo sua entrevista:**

O senhor está à frente do Jornal Vascular Brasileiro há duas décadas. Como foi acompanhar a evolução do periódico ao longo desse período?

Fui indicado para editor-chefe do Jornal Vascular Brasileiro (JVB) em dezembro de 2004, pelo então presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular, dr. Liberato Karaoglan de Moura. Recebi o periódico do dr. Telmo Bonamigo, que participou da sua criação em 2002 e foi responsável pela indexação na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Mantivemos a estrutura editorial já consolidada, com revisão por pares, publicando cerca de 60 artigos por ano, avaliados pelo corpo editorial e traduzidos para o inglês. Em 2005, a indexação no SciELO marcou um avanço importante, trazendo mais agilidade ao processo com o sistema OJS, posteriormente substituído pelo ScholarOne, da Clarivate.

Ao longo dos anos, promovemos ajustes no layout e no formato da revista, mantendo a qualidade e o volume de publicações, mesmo diante do desafio de ampliar as submissões, especialmente entre os membros da SBACV. A participação internacional também cresceu gradualmente. Um marco relevante veio em 2017, com a adoção da publicação contínua e a indexação no PubMed Central, o que ampliou a visibilidade do JVB e impulsionou submissões e citações. Mais recentemente, em 2023, o periódico passou a integrar a Web of Science, conquistando fator de impacto, de 0,8 em 2023 e 1,0 em 2024, com a meta de alcançar 2,0 nas próximas avaliações.

De que forma sua trajetória na angiologia e cirurgia vascular contribuiu para moldar a linha editorial do jornal?

Minha atuação acadêmica no Departamento de Cirurgia e Ortopedia, especialmente na

área de Cirurgia Vascular e Endovascular, foi fundamental para desenvolver habilidades em pesquisa científica, avaliação de teses e análise crítica de artigos. Essa experiência foi essencial para conduzir o trabalho como editor-chefe, garantindo rigor metodológico e qualidade científica nas publicações do JVB.

Qual o papel do Jornal Vascular Brasileiro hoje na disseminação do conhecimento científico na área vascular no Brasil?

O JVB é hoje o principal veículo de disseminação do conhecimento científico na área vascular no Brasil. Ele funciona como uma vitrine da produção nacional para a comunidade científica internacional, refletindo o nível técnico e os avanços da especialidade no país. Publicar no jornal não apenas dá visibilidade ao trabalho dos autores, mas também fortalece institucionalmente a SBACV, mostrando uma entidade alinhada com o que há de mais atual e relevante na medicina vascular mundial.

Na sua avaliação, quais avanços mais marcaram a publicação científica em cirurgia vascular nos últimos anos?

Vivemos hoje um cenário com inúmeras revistas científicas internacionais de alto nível de evidência. Nesse contexto, o objetivo do Jornal Vascular Brasileiro (JVB) é se tornar cada vez mais competitivo, ampliando sua relevância, credibilidade e impacto no meio científico.

Do ponto de vista da especialidade, o principal avanço desde a década de 1990 foi o desenvolvimento da cirurgia endovascular, com a evolução das endopróteses que possibilitaram procedimentos mais rápidos e menos invasivos, especialmente no tratamento dos aneurismas de aorta. Também se destacam os avanços na angioplastia transluminal percutânea, que ampliaram as opções terapêuticas na doença arterial periférica, além do uso do polidocanol em espuma na insuficiência venosa crônica e dos anticoagulantes orais diretos (DOACs), que transformaram o manejo do tromboembolismo venoso.

Que conselho o senhor daria a jovens cirurgiões vasculares interessados em produzir e publicar pesquisa científica?

Recomendo que, antes de tudo, consultem as diretrizes da doença que desejam estudar e os padrões internacionais de publicação. A partir disso é fundamental estruturar uma base de dados organizada, com coleta sistemática de informações e sempre com aprovação ética. Sempre que possível, priorizem estudos prospectivos, que apresentam maior nível de evidência científica, e, ao atingir o tamanho adequado da amostra, realizem uma análise estatística consistente.

Também é importante considerar que existem diferentes tipos de pesquisa, clínica, experimental, diagnóstica e econômica, cada um com diretrizes específicas, como as disponibilizadas pela plataforma Equator. Por fim, antes de submeter um artigo, é essencial ler atentamente as normas da revista, um cuidado que faz toda a diferença na qualidade e na aceitação do trabalho.



Como preparar e submeter artigos ao Jornal Vascular Brasileiro: um guia prático para acadêmicos e residentes

Publicar um artigo científico ainda durante o processo de formação é um diferencial importante na trajetória de acadêmicos de medicina e residentes em Cirurgia Vascular. Ter um trabalho aceito em uma revista indexada como o Jornal Vascular Brasileiro (JVB) não só valoriza o currículo, como também amplia a experiência em pesquisa. As possibilidades são variadas e vão desde relatos de casos e desafios terapêuticos até estudos retrospectivos, prospectivos randomizados e revisões sistemáticas.

O periódico oficial da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), o JVB é uma revista exclusivamente online, revisada por pares e de acesso aberto, com artigos publicados sob licença Creative Commons (CC-BY). Desde 2019, adota o modelo de publicação contínua, o que permite maior

agilidade na divulgação científica. Voltado a cirurgiões vasculares, angiologistas e profissionais de áreas correlatas, o periódico aceita submissões em português, inglês e espanhol, ampliando seu alcance nacional e internacional.

No JVB, todo manuscrito submetido passa por um rigoroso processo de avaliação por pares (peer review), etapa essencial para garantir a qualidade científica das publicações. Nesse contexto, contar com a orientação de um professor ou preceptor desde o início faz toda a diferença. Esse acompanhamento contribui para a escolha de temas relevantes, o adequado delineamento do estudo e uma análise de dados mais consistente.

Definido o tipo de manuscrito, é fundamental dar atenção a uma etapa muitas vezes subestimada: a leitura cuidadosa das normas de publicação da revista. A falta de adequação a essas diretrizes está entre os erros mais frequentes nas submissões ao JVB e pode levar a devoluções sucessivas, atrasando o processo e comprometendo o andamento da publicação. Para facilitar, o site do periódico

o (<http://www.jvascbras.org>) reúne instruções detalhadas, modelos e até tutoriais que orientam a elaboração dos artigos.

Outro ponto importante é a adoção de boas práticas internacionais em pesquisa. As diretrizes da iniciativa EQUATOR devem ser seguidas de acordo com o tipo de estudo, assegurando maior transparência e qualidade metodológica. Em pesquisas com séries de casos, por exemplo, é essencial calcular corretamente o tamanho da amostra, sobretudo em estudos observacionais, sejam eles prospectivos ou retrospectivos.

Por fim, aspectos éticos e de transparência devem sempre estar no centro do processo. É indispensável apresentar aprovação por comitê de ética quando aplicável, declarar fontes de financiamento, possíveis conflitos de interesse e o uso de ferramentas de inteligência artificial, quando houver. A atenção a esses cuidados, aliada ao rigor científico e ao cumprimento das normas da revista, aumenta significativamente as chances de publicação e contribui para o fortalecimento da produção científica na área vascular, missão central do JVB desde sua criação, em 2002.

SBACV convida especialistas a participarem de pesquisa nacional sobre cirurgia vascular

A segurança do paciente segue como uma das principais prioridades da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV). Como parte desse compromisso, a entidade apoia a Aliança pela Jornada Segura do Paciente Vascular - iniciativa conduzida em parceria com a Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP) - na realização uma pesquisa nacional inédita sobre os serviços de cirurgia vascular no país.

O objetivo é mapear a realidade da especialidade no Brasil, reunindo informações sobre estrutura, organização e práticas assistenciais. A partir desse levantamento, será possível desenvolver estratégias mais eficazes para fortalecer a atuação dos cirurgiões vasculares e aprimorar continuamente a qualidade e a segurança do cuidado oferecido aos pacientes.

"A participação dos associados é essencial para garantir um panorama fiel e representativo. Quanto maior o engajamento, mais consistentes serão os dados e mais efetivas poderão ser as ações futuras da entidade em prol da especialidade", descreve Dr Edwaldo Joviliano, presidente da SBACV.

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) convida todos os profissionais a participarem da pesquisa e reforça que a construção de uma jornada mais segura para o paciente vascular é um

compromisso coletivo, que começa com informação qualificada, engajamento ativo e responsabilidade compartilhada. Solicita, ainda, que o convite seja encaminhado a cada sócio por e-mail, em dois envios, com intervalo de 25 dias entre eles.

Clique aqui para participar.



Antonio Carlos de Souza
Diretoria de Publicações



Ziliane Caetano Lopes Martins
Diretoria de Publicações

Check-up vascular: uma ideia nascida em favor da prevenção

Em uma época em que a medicina se volta, de forma cada vez mais consistente, para a prevenção e para o diagnóstico precoce, o Check-up Vascular assume papel de especial relevância. Mais do que uma proposta assistencial, a medida representa uma visão moderna da especialidade. Cuidar da saúde vascular não significa apenas tratar complicações já instaladas, mas, sobretudo, identificar riscos, reconhecer sinais precoces, além de agir antes que as doenças silenciosas se imponham de forma grave e muitas vezes irreversível.

Nesse contexto, merece destaque o fato de que a iniciativa do Check-up Vascular nasceu no Rio Grande do Norte, no âmbito da SBACV-RN. Essa origem confere ao projeto um valor histórico e institucional singular. Não se trata apenas do surgimento de uma ação local, mas da formulação de um conceito que traduz, com clareza, o amadurecimento da Angiologia e da Cirurgia Vascular como especialidades comprometidas não apenas com o tratamento, mas também com a promoção da saúde, a educação da população e a prevenção das doenças vasculares.

A proposta surgiu da constatação, tão frequente na prática clínica, de que muitas doenças vasculares evoluem de maneira silenciosa. Aneurismas, doença arterial periférica, alterações carotídeas, insuficiência venosa crônica e complicações vasculares associadas ao diabetes, frequentemente se desenvolvem de forma lenta, discreta e pouco perceptível ao paciente. Muitas vezes, quando se tornam evidentes, já se apresentam em estágios avançados, com maior risco de sequelas, internações, intervenções complexas e comprometimento da qualidade de vida. Foi para enfrentar essa realidade que o conceito do Check-up Vascular ganhou força: antecipar o diagnóstico e valorizar o tempo oportuno da medicina.

Essa é, talvez, sua maior contribuição. O Check-up Vascular permite deslocar o olhar médico do evento consumado para o risco ainda modificável. Ao reunir avaliação clínica, investigação de fatores de risco, antecedentes familiares, exame físico minucioso e, quando

indicado, métodos complementares não invasivos, torna-se possível reconhecer precocemente o paciente vulnerável e estabelecer estratégias de acompanhamento, orientação e intervenção. É uma forma de transformar informação em cuidado e cuidado em prevenção.

Há, ainda, um aspecto particularmente nobre nessa proposta: seu caráter educativo. O Check-up Vascular não se limita a detectar doenças. Ele ensina. Mostra ao paciente que saúde vascular depende de atenção contínua aos hábitos de vida, ao controle da hipertensão, do diabetes e das dislipidemias, à cessação do tabagismo, ao combate ao sedentarismo e ao reconhecimento da história familiar como elemento relevante na construção do risco. Em outras palavras, o check-up vascular amplia a consciência coletiva sobre a importância da circulação para a integridade do organismo e para a longevidade com qualidade.

Ao mesmo tempo, o projeto reforça a presença institucional da especialidade junto à sociedade. Ao nascer no Rio Grande do Norte, pela SBACV-RN, essa iniciativa revela a capacidade das regionais de produzir ideias de grande alcance, alinhadas às necessidades contemporâneas da medicina. Valoriza-se, assim, não apenas uma ação preventiva, mas também uma contribuição concreta da nossa regional para o fortalecimento da especialidade no cenário nacional.

Em essência, o Check-up Vascular traduz uma mensagem simples e poderosa: as doenças vasculares silenciosas não devem ser descobertas apenas quando já cobram seu

preço em sofrimento, incapacidade ou risco à vida. Prevenir continua sendo a forma mais inteligente, humana e moderna de cuidar. E é motivo de legítimo orgulho saber que essa ideia, hoje tão atual, teve sua origem entre nós, no Rio Grande do Norte, a partir da visão da SBACV-RN e do nosso compromisso com uma medicina vascular mais próxima, mais preventiva e mais atenta ao futuro.

Mais do que celebrar sua origem, este é o momento de ampliar seu alcance. Nesse espírito, a SBACV está pronta para auxiliar todas as suas regionais, bem como os angiologistas e cirurgiões vasculares interessados, na implementação do programa em suas localidades, respeitando as particularidades de cada serviço, de cada realidade e de cada comunidade. Expandir o Check-up Vascular é fortalecer a especialidade, ampliar a prevenção e oferecer à população uma oportunidade concreta de diagnóstico precoce e proteção da saúde vascular. Trata-se de uma iniciativa que nasceu regional, mas que tem clara vocação nacional e que pode se consolidar como um elo permanente entre a SBACV, seus especialistas e a sociedade brasileira.



Gutenberg Do Amaral
Diretor Científico



Cristina Ribeiro
Vice-Diretor Científico

Convite à contribuição para atualização do Modelo Consolidado de Procedimentos em Angiologia, Cirurgia Vascular e Endovascular

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), por meio de sua Diretoria de Defesa Profissional, está iniciando a atualização do Modelo Consolidado de Procedimentos em Angiologia, Cirurgia Vascular e Endovascular, que chegará à sua terceira edição.

Desde sua criação, este documento tem sido instrumento importante na valorização da especialidade, na defesa profissional e na interlocução com o sistema de saúde público e suplementar, servindo como referência técnica para os procedimentos realizados pelos angiologistas e cirurgiões vasculares brasileiros.

Considerando a constante evolução tecnológica e assistencial da nossa especialidade, além da incorporação de novas técnicas na prática vascular torna-se essencial que esta nova edição reflita, de forma ampla e representativa, a realidade da prática vascular contemporânea no Brasil.

Convidamos, portanto, os Diretores de Defesa Profissional das Regionais, Diretores da SBACV e principalmente os associados a encaminharem contribuições e eventuais propostas de atualização, incluindo:

TRABALHO DA DIRETORIA

- Inclusão de novos procedimentos;
- Atualização de nomenclaturas;
- Adequação de técnicas já consolidadas;
- Ajustes que reflitam a prática atual da angiologia, cirurgia vascular e endovascular.

As contribuições poderão ser encaminhadas à Diretoria de Defesa Profissional da SBACV para análise e consolidação no texto final da nova edição no **email contato@sbacv.org.br**.

Contamos com o engajamento das Regionais e de todos os colegas para que esta terceira edição represente, de forma fiel, o avanço e a força coletiva da nossa especialidade.



Eraldo Arraes
Diretor de Defesa Profissional



Cláudio Nhuch
Vice-Diretor de Defesa Profissional



*Estamos prontos para receber as sugestões de pautas e novidades de cada Regional ao longo do ano no **juliana@braun.com.br**.*

MENSALIDADE DOS ASSOCIADOS

É médico vascular e ainda não faz parte da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)? Associe-se e integre uma das principais entidades científicas da especialidade no país.

Estamos implementando um novo sistema para associados, com melhor custo-benefício e mais agilidade no pagamento da anuidade, além de facilitar a emissão do certificado de adimplência e a atualização cadastral.

Procure a seção da SBACV mais próxima da sua região para conhecer as vantagens, atividades científicas e oportunidades de integração profissional disponíveis.

Saiba mais detalhes e associe-se:
<https://sbacv.org.br/regionais/>



Destaque do mês - Fórum Nacional de Ensino e Residência da SBACV debateu o futuro da formação vascular no Brasil

O Fórum Nacional de Ensino e Residência da SBACV 2026, realizado no Rio de Janeiro, durante o Encontro Carioca, de 11 a 13 de março, reuniu, ao longo de uma manhã de apresentações e debates, algumas das principais lideranças da especialidade para discutir os rumos da formação em Angiologia e Cirurgia Vascular no Brasil. Sob a coordenação do Dr. Gutenberg Gurgel e da Dra. Cristina Rigueti, a programação abordou temas centrais para o presente e o futuro da área, passando pelo modelo de acesso à residência médica, a incorporação de novas tecnologias, o uso da inteligência artificial e a necessidade de atualização das matrizes de competência.

O primeiro módulo concentrou-se em uma das discussões mais estratégicas do momento: qual o melhor caminho para o acesso à residência em Cirurgia Vascular. Foram apresentados os fundamentos, evidências e desafios do modelo de entrada direta, em contraponto à via tradicional com pré-requisito em Cirurgia Geral, além da visão regulatória sobre os impactos dessas escolhas na formação dos especialistas e na estrutura do sistema de residência médica.

Na sequência, o Fórum avançou para a discussão sobre a relação entre Angiologia e Cirurgia Vascular, trazendo à tona reflexões sobre identidade, integração e possíveis caminhos de unificação da especialidade. O debate contemplou diferentes perspectivas, desde a autonomia da angiologia clínica até propostas de uma especialidade única, além do papel das entidades reguladoras nesse processo.

Um dos pontos altos da programação foi o módulo dedicado ao futuro da formação na área vascular, que reuniu análises sobre as competências que irão definir o especialista nos próximos anos. Foram destacados o impacto das inovações nos procedimentos endovasculares e a ampliação de possibilidades trazida pela inteligência artificial. Nesse contexto, a Diretoria Científica reforçou a necessidade de revisão e atualização da matriz de competências, como forma de alinhar a formação às transformações recentes da prática e às demandas futuras da assistência.

Outro aspecto relevante foi o caráter participativo do encontro. As palestras foram gravadas e serão disponibilizadas aos associados, ampliando o alcance das discussões. Além disso, será encaminhado um formulário para coleta de opiniões, cujos resultados irão subsidiar o posicionamento institucional da SBACV junto à AMB e, posteriormente, à Comissão Nacional de Residência Médica, especialmente no que diz respeito ao modelo de acesso à especialidade.

Mais do que um evento científico, o Fórum se consolidou como um espaço estratégico de escuta e construção coletiva. Ao final, ficou claro que discutir a formação médica é, sobretudo, projetar o futuro da especialidade. Nesse cenário, a liderança da SBACV, representada por seu presidente, Dr. Edwaldo Joviliano, reforça o compromisso com uma formação sólida, atualizada e alinhada às transformações da medicina, um passo essencial para garantir a qualidade da prática vascular no Brasil nos próximos anos.





SBACV abre calendário de concursos e certificações para 2026

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) está com um amplo calendário de concursos e exames de certificação abertos para 2026, reforçando seu compromisso com a qualificação profissional, a valorização da especialidade e a excelência na assistência vascular. As oportunidades contemplam diferentes áreas de atuação e etapas da carreira médica, permitindo que especialistas consolidem sua formação e ampliem seu reconhecimento no mercado.

Confira os principais processos seletivos em andamento:

Título de Especialista em Angiologia – 2026

Uma das certificações mais relevantes da área, o exame chancela a formação e a competência técnica dos profissionais em angiologia.

Inscrições: 30 de março a 14 de maio de 2026 (das 9h às 18h)

Envio de documentos: até 12 de junho de 2026

1ª fase (teórica – online): 2 de agosto de 2026

2ª fase (prática – presencial): 8 de novembro de 2026

Locais da prova prática: São Paulo, Brasília, Recife e Porto Alegre

Mais informações:

<https://sbacv.org.br/exame-de-titulo-de-especialista-em-angiologia-2026/>

Título de Especialista em Cirurgia Vascular – 2026

Voltado à certificação de cirurgias vasculares, o exame valida competências essenciais para atuação na especialidade.

Inscrições: 30 de março a 14 de maio de 2026 (das 9h às 18h)

Envio de documentos: até 12 de junho de 2026

1ª fase (teórica – online): 2 de agosto de 2026

2ª fase (prática – presencial): 8 de novembro de 2026

Locais da prova prática: São Paulo, Brasília, Recife e Porto Alegre

Mais informações:

<https://sbacv.org.br/exame-de-titulo-de-especialista-em-cirurgia-vascular-2026/>

Certificado de Área de Atuação em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular – 2026

Certificação voltada a profissionais que atuam com técnicas minimamente invasivas e endovasculares.

Inscrições: 30 de março a 14 de maio de 2026

Envio de documentos: até 12 de junho de 2026

1ª fase (teórica – online): 2 de agosto de 2026

2ª fase (prática – presencial): 8 de novembro de 2026

Locais da prova prática: São Paulo, Brasília, Recife e Porto Alegre

Mais informações:

<https://sbacv.org.br/exame-de-suficiencia-para-obtencao-do-certificado-de-area-de-atuacao-em-angiorradiologia-e-cirurgia-endovascular-2026/>

Certificado de Área de Atuação em Ecografia Vascular com Doppler – 2026

Realizado em parceria com o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), o exame reconhece a qualificação em métodos diagnósticos por imagem vascular.

Inscrições: 9 a 31 de março de 2026

Prova teórica e teórico-prática: 17 de maio de 2026 (presencial, em diferentes capitais)

Prova prática em aparelho: 27 de junho de 2026 (São Paulo)

Mais informações:

<https://sbacv.org.br/exame-de-suficiencia-para-obtencao-do-certificado-de-area-de-atuacao-em-ecografia-vascular-com-doppler-2026/>



Produção científica em destaque: abertas as submissões de trabalhos para o 46º CBACV

Já estão abertas as inscrições para submissão de trabalhos científicos do 46º Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular (CBACV 2026), que será realizado de 5 a 9 de outubro, na Bahia. Um dos mais importantes encontros da especialidade no país, o congresso organizado pela SBACV, representa uma oportunidade ímpar para pesquisadores e especialistas compartilharem conhecimento, apresentarem resultados inéditos e contribuírem para o avanço da cirurgia vascular no Brasil.

Os interessados devem submeter seus trabalhos exclusivamente pela plataforma oficial do evento até o **dia 31 de maio de 2026**. Os resumos, estruturados e com até 250 palavras, podem ser enviados em português, inglês ou espanhol, contemplando áreas temáticas como doença arterial, venosa, cirurgia endovascular, linfáticos e lipedema, inovação, entre outras. Os trabalhos poderão ser inscritos nas modalidades “Tema Livre Correlato”, “Tema Livre” ou “Pôster Eletrônico (E-pôster)”, conforme indicação do autor no momento da submissão.

A avaliação será conduzida pela Comissão Científica do congresso, com base em critérios como originalidade, relevância científica, qualidade metodológica e impacto clínico. Os trabalhos aprovados serão apresentados durante o evento e poderão concorrer à premiação nas respectivas categorias, com reconhecimento aos melhores estudos. A divulgação dos resultados está prevista para 30 de junho de 2026.

Mais do que uma vitrine científica, o evento reafirma seu papel como espaço de troca, atualização e fortalecimento da especialidade, incentivando a produção acadêmica e valorizando a pesquisa como pilar essencial para a evolução da angiologia e da cirurgia vascular no país. Dúvidas e esclarecimentos deverão ser encaminhados para o email cientifico@eventussystem.com.br.

Próximos eventos:



Congresso Internacional São Paulo de Cirurgia Vascular e Endovascular (CISP XXIV)

Quando: 23 a 25 de abril de 2026.

Onde: Centro de Convenções Rebouças - São Paulo, SP.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://cispvascular.com.br>



31ª edição do Encontro Pernambucano de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 4 a 6 de junho de 2026.

Onde: Centro de Eventos do RioMar – Recife, Pernambuco – PE.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://encontropernambucano.com.br>



Encontro Capixaba de Angiologia e de Cirurgia Vascular 2026

Quando: 4 a 6 de junho de 2026.

Onde: Sheraton Vitória Hotel – Vitória, Espírito Santo – ES.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://www.instagram.com/saudevascularesbacves/>



21ª edição do Encontro Mineiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 18 a 20 de junho de 2026.

Onde: Renaissance Work Center - Belo Horizonte, Minas Gerais - MG.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: sbacvminasgerais@gmail.com



46ª edição do Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 05 a 09 de outubro de 2026.

Onde: Centro de Convenções Salvador - Salvador, BA.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://bahiavascular2026.com.br/>



SBACV na mídia

SBACV amplia visibilidade na imprensa com pautas de impacto em saúde vascular

Ao longo do mês de março, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) manteve forte presença nos principais veículos de comunicação do país, consolidando seu papel como fonte confiável de informação e orientação em saúde vascular. A atuação da entidade foi marcada por pautas estratégicas, conectadas a temas sazonais e de grande interesse público, reforçando o compromisso com a prevenção, o diagnóstico precoce e a educação em saúde.

Entre os destaques do período, tivemos conteúdos voltados à saúde vascular da mulher, com foco nas doenças mais prevalentes e nos sinais de alerta que muitas vezes passam despercebidos. A entidade também aproveitou a chegada do outono para orientar sobre cuidados específicos com a circulação nesta época do ano, além de abordar os riscos de trombose associados a viagens, tema especialmente relevante em períodos de maior deslocamento. Outro ponto de grande visibilidade foi o Dia Mundial do Linfedema, que foi sugerido para a imprensa nacional com informações qualificadas e orientações à população.

A diversidade de temas e a presença consistente na mídia reforçam a atuação da SBACV como referência técnica e institucional, aproximando o conhecimento científico da sociedade. Ao transformar informação em serviço, a entidade contribui diretamente para ampliar a conscientização sobre a saúde vascular e fortalecer o cuidado preventivo em todo o país.





SBACV/DF inicia 2026 com novo formato de reuniões científicas e foco em atualização contínua

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular – Regional Distrito Federal (SBACV/DF) deu início, no dia 26 de março, à sua agenda científica de 2026 com a realização da primeira reunião do ano. Ao todo, estão previstos nove encontros ao longo do calendário, agora estruturados em um novo formato que prioriza a atualização contínua e o engajamento dos associados.

A proposta adota um tema central mensal, que orienta não apenas a reunião científica,

mas também uma série de conteúdos preparatórios. Entre eles, estão o envio de artigos selecionados pelos diretores científicos e de publicações, além de vídeos curtos com comentários práticos sobre os estudos, iniciativa batizada de “Minuto Vascular”. Com duração de até um minuto, os vídeos trazem informações objetivas e aplicáveis à rotina clínica, ampliando o acesso ao conhecimento de forma dinâmica.

O ponto alto de cada ciclo é a reunião científica mensal, que aprofunda o tema escolhido e promove o debate entre especialistas. Em março, o assunto foi a termoablação, reunindo convidados de destaque nacional. O encontro contou com a

participação do Dr. Fábio Rossi (SP), que abordou o tema “RealClosure na Prática Clínica: do mapeamento hemodinâmico ao tratamento direcionado do refluxo”, e da Dra. Nara Medeiros (RN), que apresentou a palestra “Tratamento de veias tributárias com endolaser: abordagem com a técnica TETHA e revisão da literatura”.

O evento teve apoio da MMEDICAL distribuidor do RealClosure para Brasília. Como forma de incentivar a participação ao longo do ano, a SBACV/DF também irá premiar o associado mais assíduo nas reuniões com o patrocínio para participação no Congresso Brasileiro da especialidade.

Crédito das fotos - Divulgação MMEDICAL